**EFEITOS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM AUTISMO POR EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS**

Thiago de Sousa Farias 1

Graduando em Enfermagem, Universidade CEUMA - UNICEUMA, Imperatriz- Maranhão, thiagodesousafarias57@gmail.com

Gilson Barbosa de Liboreiro Jr 2

Graduando em Medicina, FASEH, Vespasiano- Minas Gerais, Gilson.barbosa2001@gmail.com

Victória Mendes 3

Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Lavras- UFLA, Lavras- Minas Gerais, victoria.mendes@estudante.ufla.br

Jana Cleia Silva Pereira 4

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Salvador- Bahia, janacleiapereira11@gmail.com

Fabiana Rodrigues Braga 5

Mestre em Enfermagem, UFMG, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte- Minas Gerais fabirobraga@gmail.com

Izabella Mota Pontel Pinto 6

Enfermeira, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte- Minas Gerais, izabellamotaenf@gmail.com

Lívia Estevam da Silva 7

Psicóloga, Residente da Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza - Ceará, liviaestevam55@gmail.com

Yasmin dos Santos Martins 8

Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife- Pernambuco, Yasminm2601@gmail.com

Vitória Borba Guedes de Oliveira 9

Graduada em Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém- Pará, vitoriaborbag@gmail.com

Gisella de Deus Almeida Freire 10

Graduanda em Medicina, Uniatenas, Passos- Minas Gerais, gisellaalmeidaa01@gmail.com

Luíza Menezes Leão Bezerra 11

Enfermeira, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - Pernambuco, luiza.mleao37@gmail.com

**RESUMO:** O atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por equipes multiprofissionais é essencial para oferecer uma abordagem completa e eficaz, dadas as diversas manifestações do TEA que tornam cada caso único. Uma equipe formada por profissionais de áreas diferentes é vital para tratar as múltiplas necessidades dessas crianças. Este texto apresenta uma revisão integrativa da literatura, com um caráter descritivo e abordagem qualitativa, que incluiu buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e selecionou as bases de dados: MEDLINE, LILACS e Scielo. Para a realização das pesquisas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Transtorno do Espectro Autista e Saúde da Criança. Os critérios de inclusão adotados nas pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos no período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, sem relação com a temática ou que não atendiam à linha temporal exigida. Assim, os efeitos da educação continuada na qualidade do atendimento a crianças com autismo são amplos e significativos. Eles impactam na melhoria das práticas de intervenção, na coesão da equipe multiprofissional, no fortalecimento do vínculo com as famílias, na conformidade com as normativas vigentes e no bem-estar dos próprios profissionais.

**Palavras-Chave:** Equipe de Assistência ao Paciente, Transtorno do Espectro Autista, Saúde da Criança.

**E-mail do autor principal:**

**1. INTRODUÇÃO**

O atendimento a crianças com autismo por equipes multiprofissionais é fundamental para fornecer uma abordagem abrangente e eficaz. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba uma variedade de graus e manifestações, tornando cada caso único. Portanto, uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas é crucial para tratar as várias necessidades dessas crianças. (GOMEZ-LEON, 2023)

No epicentro dessa abordagem está o médico especializado, geralmente um pediatra ou neurologista, que realiza o diagnóstico e monitoramento das condições médicas associadas. A inclusão de psicólogos é vital para trabalhar questões emocionais e comportamentais, utilizando diferentes terapias, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que tem sido bastante eficaz. (RUGGIERI, 2023)

Fonoaudiólogos desempenham um papel crucial no desenvolvimento da comunicação e linguagem, áreas frequentemente afetadas em crianças com TEA. Eles podem ajudar tanto na comunicação verbal quanto no uso de alternativas, como a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). Terapeutas ocupacionais, por outro lado, focam em melhorar a habilidade das crianças em realizar atividades diárias, trabalhando na motricidade fina e nas habilidades de vida prática. (OLIVEIRA; MORAES; CABRAL, 2023)

Professores especializados e pedagogos são integrantes vitais da equipe multiprofissional, pois a educação adaptada é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Eles criam ambientes de aprendizagem inclusivos, proporcionando material e métodos que atendam às necessidades específicas de cada aluno. (ROJAS-TORRES; ALONSO-ESTEBAN; ALCANTUD-MARIN, 2023)

Além disso, a colaboração de assistentes sociais pode ser determinante para fornecer suporte às famílias, ajudando-as a acessar recursos comunitários e benefícios governamentais. A integração da família no processo terapêutico é outro ponto crucial, garantindo que as estratégias usadas pelos profissionais sejam continuadas em casa. (CHIODI *et al.,* 2023)

A coordenação entre esses diversos profissionais é facilitada por reuniões regulares e planos de intervenção individuais, que são adaptados conforme a criança progride. O objetivo é fornecer um atendimento holístico que considere todas as facetas do desenvolvimento da criança: física, comportamental, emocional e cognitiva. (IRARRAZAVAL *et al*., 2023)

Em suma, o atendimento multiprofissional não só maximiza o potencial de melhoria em várias áreas da vida da criança com TEA, como também promove um suporte integrado, sustentável e contínuo. Tal abordagem não beneficia apenas a criança, mas também alivia a carga da família, proporcionando um caminho mais claro e apoiado para enfrentar os desafios do autismo. (FARIAS *et al*., 2023)

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Transtorno do Espectro Autista, Saúde da Criança.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 07 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação continuada é de suma importância para profissionais que trabalham com crianças com autismo, especialmente numa abordagem multiprofissional. A complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige conhecimentos atualizados e técnicas inovadoras para proporcionar um atendimento eficaz. (OLIVEIRA; MORAES; CABRAL, 2023)

Primeiramente, a educação continuada melhora a competência técnica dos profissionais. A atualização constante em relação a novos estudos, terapias e abordagens permite que terapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e outros especialistas implementem práticas baseadas em evidências. Isso resulta em intervenções mais efetivas e personalizadas, adaptadas às necessidades individuais de cada criança. (IRARRAZAVAL *et al*., 2023)

Além disso, a educação continuada fortalece o trabalho em equipe e a comunicação entre os profissionais. Através de cursos, workshops e treinamentos interdisciplinares, as equipes têm a oportunidade de aprender uns com os outros e alinhar suas estratégias de atuação. Tal sinergia é crucial para a criação e execução de um plano de intervenção integrativo e coerente. (GOMEZ-LEON, 2023)

Outro efeito positivo é a melhoria na relação com as famílias. Profissionais bem informados podem educar e envolver os pais de maneira mais eficaz, fornecendo orientação e suporte que reflexiona nas terapias realizadas em casa. A colaboração constante entre a equipe multiprofissional e a família é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. (CHIODI *et al.,* 2023)

A educação continuada também desempenha um papel na adaptação às mudanças legais e às políticas de saúde pública. Normativas e diretrizes sobre o atendimento a crianças com autismo estão em constante evolução, requerendo que os profissionais se mantenham atualizados para garantir a conformidade e a qualidade dos serviços oferecidos. (ROJAS-TORRES; ALONSO-ESTEBAN; ALCANTUD-MARIN, 2023)

Por fim, exista uma dimensão emocional e motivacional. Profissionais que investem em seu próprio desenvolvimento tendem a sentir maior satisfação e confiança no trabalho, reduzindo o estresse e o burnout. A autocomplacência pode levar à complacência; ao contrário, a busca contínua por conhecimento fomenta um ambiente de cuidado inovador e atento às necessidades dos pacientes. (RUGGIERI, 2023)

Em suma, os efeitos da educação continuada na qualidade do atendimento a crianças com autismo são abrangentes e profundos. Eles refletem-se na melhoria das práticas de intervenção, na coesão da equipe multiprofissional, no fortalecimento do vínculo com as famílias, na adequação às normativas vigentes e no bem-estar dos próprios profissionais. Assim, é imperativo que instituições e especialistas priorizem o investimento em formação permanente para otimizar os resultados dos cuidados oferecidos. (FARIAS *et al*., 2023)

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as análises realizadas, pode-se concluir que a educação continuada tem um impacto significativo e positivo na qualidade do atendimento às crianças com autismo por equipes multiprofissionais. A formação contínua proporciona aos profissionais um aprofundamento em conhecimentos específicos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como o desenvolvimento de habilidades práticas fundamentais para a intervenção precoce e o manejo adequado dos diferentes comportamentos associados. Além disso, a educação continuada promove uma maior integração e colaboração entre os diferentes membros da equipe, favorecendo uma abordagem de cuidado mais coesa e eficaz.

Notou-se que a implementação de programas de educação continuada resultou em melhorias visíveis nos métodos de intervenção, estratégias de comunicação e na capacidade de adaptação dos profissionais às necessidades específicas de cada criança. Isso não só eleva a qualidade do atendimento, como também contribui para melhores desfechos no desenvolvimento das crianças atendidas, promovendo avanços significativos em áreas como comunicação, habilidades sociais e comportamentais.

Outro ponto relevante é a valorização do bem-estar dos próprios profissionais. A educação continuada se mostrou eficaz na redução de níveis de estresse e aumento da satisfação profissional, aspectos essenciais para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Ao sentir-se mais preparados e confiantes, os profissionais estão mais aptos a oferecer um cuidado empático e qualificado, o que reforça a importância de investimentos contínuos em sua capacitação.

Portanto, a educação continuada deve ser vista como uma prática essencial e regular dentro de instituições que prestam atendimento a crianças com autismo. A criação de políticas públicas e estratégias institucionais que favoreçam essa modalidade de formação pode trazer benefícios duradouros e profundos tanto para os profissionais quanto para as crianças assistidas. Assim, recomenda-se a adoção de programas estruturados de educação continuada, direcionados às especificidades do TEA, como uma estratégia eficaz para a elevação dos padrões de qualidade no atendimento multiprofissional.

**REFERÊNCIAS**

CHIODI, S. L. et al. Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ): Predição do TDAH e TEA em Crianças. Psico-USF [online]. 2023, v. 28, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280201>. Epub 24 Jul 2023. ISSN 2175-3563. Acesso em: 15 de julho de 2024.

FARIAS, C. P. et al. Condições de nascimento e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adultos nas coortes de nascimento de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, de 1982 e 1993. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 39, n. 8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT138122>. ISSN 1678-4464. Acesso em: 12 de julho de 2024.

GOMEZ-LEON, M. I. Avances en la tecnología para el desarrollo de la competencia social del alumnado con trastornos del espectro autista. Revisión sistemática. Pág. Educ., Montevideo, v. 16, n. 2, p. 156-185, dic. 2023. Disponível em:<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1688-74682023000200156&lng=es&nrm=iso>. Epub 01-Dic-2023. Acesso em: 13 de julho de 2024.

IRARRAZAVAL, M. et al . Adaptación y Validación del Examen de Estado Mental del Autismo (AMSE) en Chile: buscando reducir la brecha diagnóstica. Andes pediatr., Santiago, v. 94, n. 4, p. 475-484, agosto 2023. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2452-60532023000400475&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 19 de julho de 2024.

OLIVEIRA, A. R. P; MORAES, J. R. M. M; CABRAL, I. E. Detecção Precoce dos Sinais de Alerta do Autismo nas Consultas de Peuricultura pelos Enfermeiros. NTQR, Oliveira de Azeméis, v. 18, e893, out. 2023. Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2184-77702023000300020&lng=pt&nrm=iso>. Epub 30-Nov-2023. Acesso em: 18 de julho de 2024.

ROJAS-TORRES, L. P; ALONSO-ESTEBAN, Y; ALCANTUD-MARIN, F. Mindfulness parenting and childish play: a clinical trial with parents of children with Autism Spectrum Disorders. Psicothema, Oviedo, v. 35, n. 3, p. 259-270, 2023. Disponível em:<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1886-144X2023000300005&lng=es&nrm=iso>. 2024. Epub 13-Nov-2023. Acesso em: 17 de julho de 2024.

RUGGIERI, V. Autismo. Tratamiento farmacológico. Medicina (B. Aires), Ciudad Autónoma de Buenos Aires , v. 83, supl. 4, p. 46-51, oct. 2023. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0025-76802023000800046&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 22 de Junho de 2024.